

# ChAVE Mestra



## Perfil do educador

# Elos de poder

“Jesus estudou as Escrituras na meninice, na mocidade e na varonilidade. Como criança, aos joelhos de Sua mãe, do rolo dos profetas recebia diariamente instruções. Em Sua juventude, a madrugada e o crepúsculo vespertino muitas vezes O encontravam sozinho ao lado da montanha ou entre as árvores da floresta, passando uma hora silenciosa de oração e estudo da Palavra de Deus” (Ellen G. White, Educação, p. 185).

Ao ler esta citação, penso no sabor que a Palavra de Deus teve para o menino Jesus. Ele se alimentava da Palavra como quem estivesse com fome; nela descobria sua natureza e missão, e encontrava iluminados os grandes princípios da lei de Deus. Os pais podem iniciar bem cedo a comunhão de seus filhos com a Bíblia, ao cumprir a orientação do Senhor quanto a suas palavras: “E as ensinarás a teus filhos e delas falarás assentado em tua casa, e andando pelo caminho, e deitando-te e levantando-te” (Dt. 6:7).

Deus apresenta um caminho de bênçãos para a família que mantém um compromisso fiel com Sua Palavra. A verdadeira alegria, saciedade e poder estão centrados nEle, e podem ser adquiridos por meio da comunhão.

Os pais têm este dever na formação dos seus filhos. “É devido à falta de cristianismo no lar que há falta de poder na igreja. A menos que os pais assumam seu trabalho como devem, será difícil levar a juventude a sentir o seu dever... Os pais que fazem sua obra para Deus são um poder para o bem” (Ellen G. White, *Orientação da Criança*, p. 362).

Um dos principais objetivos do Ministério da Criança e do Adolescente é motivar pais e



Shutterstock.

professores da Escola Sabatina a buscar formas práticas de desenvolver nas crianças e nos adolescentes o gosto pela comunhão com a Bíblia. Para que esse discipulado seja uma realidade, os pais e professores também precisam permanecer na Palavra.

Para vencer o inimigo, devemos utilizar a Bíblia e orar. “Revesti-vos de toda a armadura de Deus, para que possais estar firmes contra as astutas ciladas do diabo. Porque não temos que lutar contra a carne e o sangue, mas, sim [...] contra as hostes espirituais da maldade. [...] Estai, pois, firmes, tendo cingidos os vossos lombos com a verdade [...] com toda a oração e súplica no Espírito, e vigiando nisto com toda a perseverança e súplica por todos os santos” (Ef. 6:10-18).

A ênfase para esta nova geração é que cresçam e vivam em contato com a Palavra. Um estudo realizado pelo *Center for Bible Engagement* revelou dados preciosos em relação às crianças e adolescentes que têm contato diário com a Bíblia:

“As crianças que leem ou ouvem a Bíblia pelo menos quatro dias por semana, contam menos mentiras (...) e têm 54% menos chance de

se envolver em comportamentos perigosos, em comparação com os que não leem a Bíblia”.

Essa organização mundial pesquisa temas que abordam o comprometimento com a Bíblia, o crescimento espiritual e o relacionamento das pessoas com Deus. Desde 2003 vem estudando mais de 400.000 pessoas. Seus dados nas pesquisas com adolescentes também são relevantes:

“Vivendo em um mundo cheio de tentações, a falta de contato com a Palavra de Deus aumenta as chances de ceder. Sem a firme compreensão na Bíblia, ficam enfraquecidos na sua capacidade de defender a fé, e se tornam vítimas de falsos ensinamentos. Os dados coletados pela CBE atestam muitos desses efeitos.

“Por exemplo, os cristãos envolvidos com as Escrituras na maioria dos dias da semana, têm menos probabilidade de ter esses comportamentos: 57% menos chance de embriagar-se; 68% menos probabilidade de se relacionar sexualmente fora do casamento; 61% menos probabilidade de envolver-se com pornografia; 74% menos probabilidade de se viciar em jogos”.

A pesquisa aponta que o “elo de poder” está no compromisso diário com as Escrituras: pelo menos quatro dias na semana. Os resultados apresentam a Bíblia como elo de vitória, quando vivemos na Palavra.

Querido professor, líder ou pai, a Palavra de Deus é viva e eficaz (Hb. 4:12); protege a mente e o coração.

Que Deus guie sua vida a fim de que possa desfrutar e ser uma prova viva do poder da Palavra para sua família e comunidade cristã.

**GLÁUCIA CLARA KORKISCHKO**, diretora do Ministério da Criança e do Ministério do Adolescente, Divisão Sul-Americana.

# Montanhas

**A**s várias montanhas que encontro ao longo do meu caminho são das mais variadas formas e cores.

Ainda que muitas vezes deseje que todas desapareçam ou se movam, elas seguem lá, impávidas.

Talvez o medo do desconhecido, ou a incerteza de ir pelo caminho certo, faça com que meus passos busquem rotas alternativas. Um caminho plano, uma temperatura adequada, ou talvez uma passagem menos acidentada, seriam boas opções.

Mas a montanha continua ali. E continuará ali.

Por isso, reúno a pouca força de vontade que me resta para enfrentar o grande desafio, e me lanço à aventura de escalar a primeira montanha diante de mim.

Entretanto, logo a novidade dessa aventura desaparece ao ritmo do meu cansaço e mau humor.

Parece que os outros montanhistas

são mais ágeis ou encontraram uma maneira de ir mais rápido.

Pedras agudas e afiadas, caminhos que parecem mais longos, e nuvens escuras que ameaçam meu horizonte, me dão a sensação de que o caminho não será nada fácil.

Em um momento do trajeto, minhas forças me abandonam. Os pés com feridas e o corpo cansado busca um refúgio. Se eu pudesse beber água fresca, comer um pão saboroso e descansar...

Enquanto penso se continuo ou não, um montanhista para junto a mim. Seu sorriso, suas maneiras puras e suas palavras cheias de vida me dão energia, e aceito seu convite de escalar com ele. Não há melhor companheiro de trilha. Ele sabe como é o caminho e quais são os lugares que devo evitar. Mas o que mais chama minha atenção é sua preocupação comigo. É tanta, que não quer me deixar sozinha. Não apenas divide seu pão e sua água, mas também seu tempo. Com ele descubro que minhas forças se renovam. Posso contemplar aquilo que sozinha não teria descoberto.

Agora me sinto mais segura. Descubro que escalar montanhas na companhia dele é melhor do que imaginei.

**Aprendi que preciso olhar para cima, porque toda a ajuda que necessito vem de Deus.**

Por fim chegamos ao topo. O ar limpo, a paisagem deslumbrante, a imensidão do céu confirmam que valeu a pena tanto esforço. Hematomas, ferimentos e bolhas me parecem troféus por tanto sofrer. Com toda alegria e gratidão tomo a mão do meu Amigo e sem dizer nada, beijo sua cicatriz. Cicatriz onde está selado seu amor por mim, porque Ele escalou uma montanha e o fez para morrer por mim.

**VICKY DE CAVIGLIONE**, diretora do MC da União Argentina.

## CHAVE MESTRA

Ideias e projetos para serem desenvolvidos com as crianças e adolescentes.

**DIRETORA:** Vicky de Caviglione  
E-mail: [llave.maestra@adventistas.org.ar](mailto:llave.maestra@adventistas.org.ar)

**ROL -JARDIM**  
1º Trimestre de 2021 Ano B

**REDATORAS:**

Marlene Ocampo	ROL e JARDIM
Cuca Lapalma	PRIMÁRIOS
Lindsay Sirotko	JUVENIS
Emília Silvero de Steger	ADOLESCENTES

**ADAPTAÇÃO PORTUGUÊS:** União Sul Brasileira

**ATIVIDADES MANUAIS:** Gisela Steckler de Mirolo.

**REVISORA E ASSESSORA:** Beatriz W. de Juste

**DESIGNER GRÁFICO:** Arturo Krieghoff  
E-mail: [artk@hotmail.com](mailto:artk@hotmail.com)

Ilustração da capa: Shutterstock.

# Perfil do educador

**S**e você tem esse artigo em mãos, é bem provável que você seja professor da Escola Sabatina ou um educador de crianças pequenas. Talvez em algum momento você sentiu o chamado para esta linda e desafiante tarefa na sua igreja, ou talvez tenha tido que cobrir essa função, ou o surpreenderam com esse pedido. Em maior ou menor escala, todos os adultos são educadores, já que não ensinamos somente contando a lição ou dando uma aula.

Você sabia que o impacto comunicativo da linguagem verbal, ou seja, as palavras que usamos, é de somente 7%? Segundo estudiosos em comunicação, 93% do impacto na troca

comunicativa reside nos componentes não verbais que podem ser:

- **PARALINGÜÍSTICOS:** Como é o tom de voz, o ritmo, o timbre, a intensidade, os silêncios que deixamos ao falar, os sons que nos acompanham nas frases.
- **CORPORAIS:** Nossos movimentos com o corpo, gestos, movimento das mãos, quando nos aproximamos do outro, até o cheiro que temos, a roupa que vestimos, e nossa aparência em geral.
- **CULTURAIS:** Cada lugar tem seus próprios modos de comunicação, além disso, cada faixa etária tem suas formas comunicativas (interagir com uma criança pequena não é o

mesmo que com um adolescente ou adulto).

Sim. Exatamente! Estamos comunicando muito mais do que achamos.

E adicionamos outra coisinha. Esta comunicação não verbal é muito mais importante com as crianças pequenas! Um professor ou educador de crianças na idade do Rol do Berço ou Jardim da Infância tem que saber que, embora as palavras que utilizam sejam importantes, o que realmente eles vão entender com maior clareza (e com muito mais clareza que um adulto) é o que comunicamos com nosso corpo, nossos gestos, o tom de voz.

As crianças do Rol do Berço estão adquirindo a linguagem verbal, estão



aprendendo suas primeiras palavras, frases, e “copiarão” as palavras que nos escutarem falar. Mas o que mais impactará eles é a forma que falamos, o quanto nos aproximamos deles. Pode estar seguro de que são especialistas em decifrar mensagens não verbais.

As crianças do Jardim da Infância já falam um pouco mais, já adquiriram muito vocabulário que estão pondo em prática (e eles adoram que os ouvem); mas o impacto da comunicação não verbal para eles segue sendo fundamental, e muito mais para aqueles pequenos que são mais tímidos ou observadores.

Outra vantagem que existe ao estar na lista de educadores de

crianças pequenas é que devemos entrar em comunicação com os pais. Não apenas nos preparamos para nos comunicar com as crianças, mas também com os adultos responsáveis de cada criança. Eles serão nossos “aliados” na educação, se soubermos nos comunicar corretamente.

Tudo isso nos leva a pensar que a magnitude da tarefa educativa não é simplesmente ficar em pé na frente e falar sobre um tema ou contar uma linda história. Cada um de nós é a ferramenta nesta tarefa. E claro que importa quem eu sou e muito! Quem sou eu neste intercâmbio de comunicação educativa? É bom nos dar conta de que a pessoa que somos, com nossas forças e debilidades, nossos

talentos e defeitos, com toda nossa bagagem cultural e nossa história pessoal, tudo isso está presente conosco continuamente; e atuamos desde aí, nos comunicamos deste lugar, tão único, tão subjetivo, tão próprio.

É por isso que olhar para nós mesmos é tão importante. Olhar para nós e conseguir nos observar como alguém que nos olha de uma varanda. E de lá, ver com uma maior amplitude, analisando e reconhecendo a pessoa que sou, o que estou comunicando comigo mesmo, que é o que estou ensinando, que é o que eu gostaria de ensinar.

Há boas notícias. O Mestre dos mestres, Educador dos educadores, Criador de todo o universo, de quem emana toda a sabedoria está ao



procede todo conhecimento essencial a habilitar os mestres a serem coobreiros de Deus — conhecimento que lhes abre os mais vastos campos de utilidade” (CP, p. 230).

Por último, o convido a revisar uma série de aspectos que descrevem nosso comportamento, marcando com um X na linha de pontos quando você achar que tem essa característica. Cada coluna de palavras representa uma bipolaridade semântica. Quanto mais próximo da primeira coluna o seu X estiver, mais positivo será o seu perfil.

Seja o mais sincero possível com você mesmo. Há características que você pode mudar? O que podemos melhorar? Com certeza também há características que não podemos mudar, mas podemos compensar com boas atitudes.

Ore. Leia a sua Bíblia. Entregue sua vontade ao Professor Supremo e você verá como Deus conduz sua vida, suas atividades e seu perfil, com sabedoria eterna.

\* Adaptado de Moreno Ramos J., *Habilidades sociais e intervenção docente*.

nosso lado. Sim! Você acredita? E só o que precisamos fazer é pedir sua companhia, sua direção e sua influência contínua em nós para aplacar nossos defeitos e ressaltar seu amor, sua vitória em nós.

Leiamos juntos uma citação do livro *Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes*:

“Quando Ele for na vida desses professores a mais poderosa influência, eles serão bem-sucedidos em seus esforços. Elevar-se-ão a alturas que ainda não atingiram.

Avaliarão a santidade da obra que lhes é confiada e, cheios do Seu Espírito, serão animados pelo mesmo desejo de salvar pecadores que O animava a Ele. E por meio da vida de consagração e devoção que levam, seus discípulos serão conduzidos aos pés do Salvador” (CP, p. 263).

“Todo professor cristão deve possuir inteligente conhecimento do que Cristo é para ele individualmente. Deve saber fazer do Senhor a sua força e eficiência; saber entregar a guarda de sua alma a Deus como a um fiel Criador. De Cristo

## Como sou?

Amigável .....	Distante	Tranquilo .....	Agitado	Forte .....	Fraco
Enérgico .....	Sensível	Atento .....	Indiferente	Humilde .....	Orgulhoso
Delicado .....	Grosseiro	Feliz .....	Preocupado	Calmo .....	Tenso
Observador .....	Indiferente	Independente .....	Controlável	Satisfeito .....	Insatisfeito
Atento .....	Indelicado	Decidido .....	Hesitante	Seguro .....	Inseguro
Familiar .....	Estranho	Otimista .....	Pessimista	Resoluto .....	Evasivo
Entusiasta .....	Apático	Inteligente .....	Medíocre	Popular .....	Desconhecido
Conveniente .....	Inconveniente	Cordial .....	Frio	Direto .....	Irônico
Simple .....	Complicado	Atencioso .....	Ressentido	Visionário .....	Descuidado
Calado .....	Falante	Ouvinte .....	Moralizador	Profundo .....	Superficial
Capaz .....	Incapaz	Simpático .....	Seco	Sensível .....	Insensível
Bondoso .....	Malicioso	Democrático .....	Autoritário	Apresentável .....	Inapresentável
Dinâmico .....	Estático	Correto .....	Incorreto		
Organizado .....	Desorganizado	Alegre .....	Sério		

# Educar em comunhão

Aos nossos filhos menores  
Rol do Berço – Jardim da Infância



**N**a apresentação da revista Reparando Brechas, o Pr. Erton Köhler, presidente da nossa Igreja na América do Sul, pergunta: “O que é mais importante? O poder da comunhão realizada em casa é o que fortalece a adoração na igreja, ou a adoração na igreja define a qualidade da comunhão em casa?”

## Comunhão

Onde começa? Sobre quem recai a responsabilidade? A igreja ou o lar? A comunhão não é apenas uma palavra, é a palavra colocada em prática pelos filhos de Deus. Quais são as ações que devemos praticar para o crescimento espiritual dos nossos pequenos? Como ensinar nossas crianças do Rol do Berço ou do Jardim da Infância a lerem a Bíblia e a orar? A leitura da Bíblia e a oração são ações fundamentais nessa tenra idade para o desenvolvimento da comunhão e do crescimento espiritual. Mas como estas ações poderiam não nutrir seu crescimento espiritual? Algumas formas de ações incorretas podem ser:

- Crer que para o crescimento espiritual é suficiente que as crianças participem da sua Escola Sabatina aos sábados.
- Realizar em casa a atividade de maneira rápida ou muito extensa, de forma que as crianças percam o interesse no propósito desta ação.
- Pensar que como são pequenos não entendem, e por isso, não é tão importante realizar esta atividade permanentemente.
- Não considerar importante ensinar as posturas adequadas ao orar, ou simplesmente pensar que não é tão necessário realizar esta ação porque ainda são muito pequenos e ainda não entendem.

Sabemos que os pais são os primeiros professores das crianças. As formas e os costumes que se têm como família serão um ensinamento para o êxito ou para o fracasso na formação de hábitos de comunhão. Com a chegada de um bebê na casa, naturalmente surge o desejo de suprir certas necessidades básicas deste ser inocente e, sobretudo, nos preocupamos por seu desenvolvimento



os pequenos no momento do sermão da igreja, aumenta o sentido da comunhão. Desta forma, tanto os pais como os professores dos pequenos, se transformam em uma espécie de espelho por meio do qual os pequenos veem como devem praticar e desenvolver a comunhão em casa e na igreja, mediante a prática de hábitos permanentes de comunhão com Deus.

Se não desejamos que Satanás ganhe terreno no coração dos nossos pequenos, façamos com que em casa os momentos de louvor, oração e estudo da Bíblia sejam inspiradores e motivadores para o cultivo e crescimento do desenvolvimento espiritual. Estes momentos devem ser realizados com reverência e conforme a forma que desejamos que nossos filhos os pratiquem permanentemente ao longo de suas vidas.

físico. Mas o que acontece com o desenvolvimento espiritual? Cremos que talvez seja suficiente com a nutrição espiritual dos pais? Então, como nossos pequenos vão adquirir esses bons hábitos e costumes? Da mesma forma que para crescer fisicamente necessitamos nos alimentar corretamente, também devemos fazer isso para crescer espiritualmente.

Se as lições básicas da vida como a obediência, o amor, o respeito, a solidariedade ou a reverência, entre outras lições poderosas, não são dadas e nem fortalecidas no lar, Satanás se ocupará de ganhar este terreno valioso. O desenvolvimento da vida espiritual de uma criança se inicia em casa, por meio de lições simples colocadas em ação com a prática dos hábitos dos pais; isso vai sendo transmitido aos filhos antes mesmo de nascer, e o mesmo passa de geração em geração. Costumes e hábitos que se fortalecem com o passar dos anos, com a prática e desenvolvimento de atividades implementadas e incrementadas à medida que os pequenos exijam de acordo com as necessidades de seu próprio desenvolvimento integral. Por isso os hábitos de leitura da Bíblia e as formas de comunicação com nosso Pai celestial, praticados por nós como pais, serão imitadas por nossos filhos ao longo da vida deles.

A igreja também cumpre um papel importante neste processo, por meio das atividades planejadas das classes de Escola Sabatina do Rol do Berço e Jardim da Infância. Os professores também desempenham um papel importante na formação de hábitos para a comunhão correta com Deus nestes ternos corações, e vão semeando a semente de um verdadeiro discípulo. Por outro lado, a participação, a nossa participação reverente como pais juntamente com

“Ponde, pois, estas minhas palavras no vosso coração e na vossa alma, e atai-as por sinal na vossa mão, para que estejam por frontais entre os vossos olhos” (Dt. 11:18). “Estas palavras que, hoje, te ordeno estarão no teu coração; tu as inculcarás a teus filhos, e delas falarás assentado em tua casa, e andando pelo caminho, e ao deitar-te, e ao levantar-te” (Dt. 6:6, 7). Esses versos ensinam claramente que: primeiro, os ensinamentos destas experiências devem ser aprendidas, conectando o coração por meio de suas emoções e sentimentos; depois conectando a mente por meio da aquisição de conhecimentos sobre as lições da Bíblia; e por último, atar as mãos, porque se requer a experiência da prática destes ensinamentos. Ao conectar o sentir, o saber e o fazer, se alcançarão aprendizados melhores e duradouros.

Exemplifiquemos o conceito do parágrafo anterior com a história de Elias e dos corvos. Perguntemos primeiro aos pequenos se algumas vez já tiveram fome, ou como se sentiram caso não tenham tido o que comer; assim ligamos o foco das emoções. Com esta disposição narramos a história de Elias e dos corvos, ligando o foco cognitivo. Finalmente encerramos, desenhando ou pintando corvos que levam pão com uma mensagem de esperança, e deste modo ligamos o foco da ação.

Atividades simples como estas se iniciam primeiramente em casa e na família com o propósito de fortalecer o crescimento espiritual dos pequeninos. Nesta idade de completo descobrimento do mundo que os rodeiam e da transcendência divina, devemos assumir de forma responsável esta linda tarefa como pais para fazer da comunhão uma verdadeira ação de adoração a Deus.

## Mãos à obra

Nos primeiros anos, as crianças devem interiorizar a comunhão por meio de experiências sensorio-motoras. Recomendamos realizar atividades em que possam ver, escutar, tocar, cheirar... Sugerimos atividades como elaborar e decorar o ambiente de culto e o espaço de oração pessoal em seu quarto; elaborar materiais como mãos em posição de oração, uma caixa em forma de Bíblia onde podem ser guardados os materiais do culto pessoal: sua Bíblia, sua lição e o depósito da sua oferta para o sábado, entre outros materiais de adoração.

## Testemunho

Ian tem cinco anos e desfruta com sua família momentos de comunhão no começo de cada dia. Desde muito jovem, seus pais fizeram dessa experiência um hábito. A mãe pratica com seu pequeno o que ela, por sua vez, vivera com seus pais. Agora ela vai transmitindo esta prática espiritual para seu filho em um ambiente acolhedor e muito especial na casa; esse espaço dispõe de uma decoração simples e especial, e por sua vez, dispõe do necessário para que ele reconheça, toque e sinta a verdadeira comunhão com Deus, usando recursos como sua Bíblia, sua lição e outros materiais de suporte didático.

Esta mesma experiência, com certeza Ian a repetirá quando tiver seus próprios filhos, porque desde criança colocaram em seu coração, em sua mente e em suas mãos.

Talvez você também tenha sua própria experiência com seus filhos. Você se anima a refletir e melhorar esta vivência para que possa compartilhar com outros?

## Conclusão

Queridos pais, convido-os a praticar com seus filhos hábitos de comunhão com Deus. Ele lhes dará força e perseverança, se vocês pedirem, para passar de geração em geração a prática da comunhão. *“Se, porém, algum de vós necessita de sabedoria, peça-a a Deus, que a todos dá liberalmente e nada lhes impropria; e ser-lhe-á concedida”* (Tg. 1:5). Ele fará com que adquiramos e fortaleçamos as formas corretas de praticar a comunhão até que se convertam em um hábito digno de passar de geração em geração.

### Referências:

*Revista Reparando brechas*, Ministério da Criança e Ministério da Família, IASD. Casa Publicadora Brasileira (2018).  
Ellen White, *Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes* (2014).  
*Bíblia, Almeida Revista e Atualizada (ARA)*.

**DRA. WILMA VILLANUEVA.**

## PROPOSTA TRIMESTRAL

### JANEIRO

- Realizar a adoração infantil: “Valores eternos”.
- Realizar a Escola Cristã de Férias “Castelos e Coroas”.
- Promover o programa “Primeiro Deus”, de Mordomia.
- Planejar os 10 dias de Oração Infantil.
- Lançar o Projeto “SOUL+” para os Juvenis.
- Ter a classe de discipulado: “Sou parte” para os Juvenis.
- Promover o Projeto Maná, estudo diário da lição.

### FEVEREIRO

- Realizar os 10 dias de oração + Métodos de estudo da Bíblia.
- Incentivar o culto familiar e jogos bíblicos.
- Planejar *Pequenos Grupos* com “O Criador e suas criaturas”.
- Lançamento do Curso de Liderança MC.
- Planejar a Semana Santa das Crianças: “Restaurados em Cristo”.

### MARÇO

- Iniciar Pequenos Grupos com o livro *O Criador e suas criaturas*.
- Lançamento do Projeto *Evangelismo Kids*.
- Realizar a Semana Santa. Material: “Restaurados em Cristo”.
- Promover o Projeto “Pegadas”.
- Realizar reuniões pré-trimestrais.

# Currículo “Elo da Graça”

Por volta do ano 2002, começou-se a implementar o Currículo “Elo da Graça” nas divisões da Escola Sabatina das crianças.

Considerando o voto da Divisão Sul-Americana, as classes das crianças e adolescentes se dividiriam assim:

- Rol do Berço: de 0 a 3 anos
- Jardim da Infância: de 4 a 6 anos
- Primários: de 7 a 9 anos
- Juvenis: de 10 a 12 anos
- Adolescentes: de 13 a 16 anos

Cada lição é adaptada às características das crianças de acordo com a idade evolutiva. Seu conteúdo, ilustrações e atividades estão baseadas nas 28 doutrinas com ênfase na amizade com Jesus e vinculadas com as vivências diárias das crianças.

O programa sugerido se desenvolve levando em conta os estilos de aprendizagem de cada criança, para sua melhor assimilação, permanência e aplicação de conceitos. Coloca-se de uma forma que dê mais participação às crianças, em uma aprendizagem cooperativa, utilizando a maior quantidade de sentidos, o que tornará a aprendizagem mais compreensiva. Assim é dada oportunidade às diversas maneiras que cada criança tem de aprender e não apenas aos que adquirem os conceitos teóricos rapidamente.

A missão do Elo da Graça é ajudar a experimentar com gozo a

Graça Divina, pois, por meio dela é que somos salvos.

A graça é o que nos motiva a ir a Deus. O amor por Ele nos leva a:

1. Mostrar amor a Deus (Adoração).
2. Mostrar amor à família e aos amigos (Comunidade).
3. Servir a outros no seu mundo (Serviço) como membros produtivos da família de Deus agora e para sempre.

Esses são os quatro pilares do programa:

- **GRAÇA:** Deus nos ama, tanto que morreu por mim pagando o preço dos nossos pecados que são perdoados.
- **ADORAÇÃO:** Amo a Deus, O louvo e obedeço; suas normas são boas para mim. Ao orar me mantenho em comunhão com Ele.
- **COMUNIDADE:** Tratamos bem aos demais e nos ajudamos uns aos outros.
- **SERVIÇO:** Queremos que outros saibam do amor de Deus; devemos pregar o evangelho a todo o mundo.

Os objetivos principais são fomentar uma relação pessoal com Jesus, afirmar as crianças na Palavra de Deus e ensinar responsabilidade moral, um serviço desinteressado, estimulando um testemunho natural.

Como professores, é importante ter claro os objetivos no ensinamento

que esperamos que as crianças aprendam por meio da nossa intervenção. E, claramente, o Elo da Graça não é apenas sobre transmitir uma história bíblica, não se trata unicamente de levar um conteúdo conceitual às crianças.

Muitos dos que são professores de crianças neste momento não fomos ensinados por meio do Elo da Graça, e por mais que já tenha muitos anos, ainda nos parece uma “novidade”. É importante poder repensarmos quais são nossos objetivos ao estar frente a um grupo de crianças. Por mais que sigamos esse currículo (ou outro), não duvidemos que o ensinamento é muito mais que um conteúdo, e se dá em uma ligação pedagógica de ida e volta.

É você, como professor, com suas características, com seu estilo, com sua forma de se comunicar e de se aproximar, que está ensinando. A criança responde ao que você “dá”, mas também dentro do seu estilo,



com características e sua forma de se comunicar. Esta ida e vinda faz ambos crescerem, desenvolvendo um vínculo único com cada criança.

Como já notaram, as lições do Elo da Graça têm uma mensagem central, com o que queremos que as crianças fiquem depois dessa história bíblica.

Além disso, temos objetivos claros sobre o que esperamos que as crianças retenham, que

capacidades obtenham por meio da história.

Os objetivos não estão apenas nos conteúdos conceituais (que a criança conheça a história), mas também em desenvolver condutas, aptidões, comportamentos a partir do que podemos aprender destas histórias, tomando posições reflexivas a respeito.



Temos escutado que alguns professores consideram que o conteúdo do Elo da Graça é pequeno. Mas querido professor, isso foi pensado para ser suficiente para o curto tempo da Escola Sabatina (uma hora por semana, contando que todos cheguem a tempo e não haja programas especiais, e os contratempos que às vezes temos, para que realmente contemos com o tempo completo).

O tempo do programa é pensado e dividido em várias atividades que levam a captar as diversas formas que as crianças têm de aprender e integrar os conhecimentos que são apresentados.

#### **TEMPO PARA A DISPOSIÇÃO.**

Por que preciso aprender isso? Prepara a mente para a história, tenta relacionar os conhecimentos prévios que as crianças já trazem de suas casas, faz com que eles se sintam cómodos entre amigos e melhor dispostos a aprender. Acima de tudo, visa as crianças com Estilo Imaginativo de aprendizagem.

**TEMPO PARA O CONTEÚDO.** O que preciso saber? Mergulha na história, usando a Bíblia para aprender a lição, o versículo e escuta a voz de Deus. Visa o Estilo Analítico.

**TEMPO PARA A APLICAÇÃO.** Como isso se aplica na minha vida? Nos ajuda a por à prova os conceitos desenvolvidos na história, resolver problemas concretos utilizando estes conceitos, analisando sua aplicação à vida cotidiana. Visa, maioritariamente, o Estilo Sentido comum de Aprendizagem.

**TEMPO PARA A AÇÃO.** E se...? As atividades ajudam a representar

o que farão como resposta ao que aprenderam, planejar o que farão, além de compartilhar com outros o que foi aprendido. Visa o Estilo Dinâmico de aprendizagem.

É necessário levar em conta cada um destes momentos, para conseguir incorporar uma aprendizagem



**“O ensino da Bíblia deve ter os nossos mais espontâneos pensamentos, nossos melhores métodos, e o nosso mais fervoroso esforço” (Ellen White, Educação, p. 186).**

integrada, integral, útil à sua vida, simples, aplicável. E não apenas uma linda história, da qual depois nos custa tirar ensinamentos para nossa vida.

Lembre-mos que a aprendizagem das crianças, além do seu estilo particular, é concreta, é tangível, e elas aos poucos, com a idade, passarão a aprender o simbolismo de cada coisa; mas essa forma reflexiva de aprender teremos que incutir e incentivar.

A esse tempo devemos somar os momentos de louvor, de oração, compartilhar o versículo aprendido, confraternização, ofertas e Informativo Mundial das Missões. Sim, muitas vezes não temos tempo para tudo!

Também temos que adicionar tempo para não descuidar da nossa relação com os pequeninos, levar em conta as preocupações deles (ou a de seus pais), ouvi-los e orar com eles.

Depois desse estudo compreensivo integral, realizado na Escola Sabatina, cada criança repassará em seu lar durante a semana a lição dada, com seu prospecto que também traz atividades para seguir aplicando o que foi aprendido com os professores. Desta forma, a criança poderá ir relacionando de forma mais fácil o que escudou e realizou no seu culto e fortalecendo o aprendizado na sua vida cotidiana, seguindo um ciclo mais natural de aprendizado.

Você pode procurar no Manual para Professores mais informação sobre como identificar nas crianças seus estilos próprios de aprendizagem para potencializá-los.

Também a cada sábado aparece um quadro com a distribuição sugestiva do tempo da Escola Sabatina. Digo sugestiva porque são vocês que irão dar mais ou menos o tempo de acordo com a situação em particular. Tente não deixar partes sem serem realizadas.

Utilize nas suas classes a maior quantidade de recursos sensoriais que tiver em mãos. Talvez não tenha o que o manual diz, mas outros que podem servir, SIGA EM FRENTE!

Utilize todos os recursos que tiver em mãos para estimular a visão, o olfato, o tato, a audição e até o paladar, para fortalecer o ensinamento e a aprendizagem. Você não acha que é mais fácil de lembrar de algo que você viu, sentiu, degustou, tocou e não apenas ouviu?

Quanto menor a criança, mais recursos sensoriais devemos utilizar. Incentive as crianças a participar, a tocar, a interagir. Dê a eles a confiança que necessitam para enriquecer suas vidas e sua espiritualidade.

Planeje cuidadosamente o uso do tempo e dos recursos de cada sábado na sua Escola Sabatina. Trabalhe em equipe com outros professores, com seu diretor da Escola Sabatina, com seu pastor e com as famílias.



Shutterstock.



Um novo ano se apresenta. Prontos para mudar o calendário? Que a cada dia desse novo ano, você possa se encontrar perto de Jesus e que juntos possam enfrentar os desafios que virão.

Que bênção é poder colaborar, proporcionando às crianças do Rol do Berço e do Jardim da Infância uma amizade com Jesus desde bem novos. Mãos à obra e trabalhem juntos para que este primeiro trimestre de 2021 deixe aprendizados repletos de amor para nossos pequeninos.

## Presente de aniversário

Esse trimestre é o momento ideal para preparar os brindes para todos os seus alunos, os quais você entregará à medida em que forem fazendo aniversário. Desta maneira você terá sua classe muito mais organizada e não precisará “correr” de última hora porque não lembrou que era aniversário de alguém. Escolha para este momento algo de boa qualidade e que esteja dentro do seu orçamento. Não precisa ser algo complicado, mas sim feito com amor.

Sugerimos esse quebra-cabeças de madeira. Para fazê-lo, é preciso apenas baixar as imagens do site da União

Argentina. Consiga uma tira de madeira de 4X4 cm. Corte-os para formar três peças de quatro cm de comprimento. Depois imprima e cole as imagens nos pedaços de madeira utilizando cola branca. Proteja a peça com algum tipo de esmalte ou verniz não tóxico.

Guarde os presentes em uma linda caixa decorada. No momento de festejar o aniversário, tire o bolo para que a criança assopre as velinhas e, também, a caixa de presentes. Será um momento muito lindo para compartilhar com as famílias. Não se esqueçam de tirar fotos!



Gisela Steciler



## Incentivo de Presença

Pensando no clima da Divisão Euro-Asiática, para onde irão as ofertas, o que você acha de preparar uns simpáticos bonecos de neve? É muito simples de fazer.

Pinte a superfície das bolinhas de isopor de diferentes tamanhos, com cola plástica. Espalhe sobre ela a areia e deixe secar. A areia vai dar uma textura na superfície da bola de isopor, dando uma sensação áspera de gelo. Seus alunos amarão! Quando estiver seco, pinte com acrílico branco e cole as duas esferas com cola quente. Pinte os olhos do boneco de neve

e o nariz. Com pequenos pontinhos desenhe o sorriso desse amigo frio. Coloque um gorro de lã nele feito de um pedaço de papelão coberto de lã, como se vê nas fotos. Adicione um pedaço de tecido felpudo retangular como se fosse um cachecol. Com pompons, é possível decorar o corpo. Por último, fixe os braços do boneco, feitos de arame mole torcendo-os para que pareçam galhos. Cada sábado, ao chegar à igreja, seus alunos poderão colocar um boneco no cenário de neve.

Você também pode usar para esse momento somente os gorrinhos de lã. As crianças pendurarão sobre um galho à medida que chegam à sala. Se preferir, pode substituir os gorrinhos por flocos de neve confeccionados em porcelana fria, dando a eles forma com uma tesoura.



Gisela Stecler

Gisela Stecler

## Coletor de ofertas

Prepare um típico gorro russo. Para isso, corte um círculo de tecido felpudo e costure ao redor um retângulo duplo do mesmo tecido. Ali as crianças poderão depositar seu porta-moedas com as ofertas. Para preparar o porta-moeda, corte dois círculos de tecido felpudo amarelo. Costure a borda. Faça um corte na parte detrás do porta-moedas onde se pode colocar as notas. Decore simulando uma carinha feliz.



## Cantinho missionário

Durante os próximos três meses as ofertas serão destinadas a projetos da Divisão Euro-Asiática. Um dos países que compreende esse território é a Rússia. As histórias missionárias adaptadas para o Rol do Berço e Jardim da Infância estão disponíveis em:

<https://downloads.adventistas.org/es/ministerio-del-nino/manuales-y-guias/ministerio-del-nino-1er-trimestre-2021/>. Você pode baixá-las, imprimi-las e permitir que elas inspirem nas crianças uma atitude generosa. Para isso, prepare uma linda parte na sala, onde possam ser vistos elementos típicos do país escolhido: Rússia. Decore com flocos de neve, papel EVA brilhante, etc. Com uma caixa de sapatos você poderá confeccionar de maneira muito simples



Gisela Stecler

uma maleta onde estarão guardados os elementos para ilustrar a história. As imagens estão a sua disposição. Pode utilizar as imagens ou elementos mais reais.

A maleta pode ser usada ao longo de todo o ano, colocando no seu interior os recursos que serão utilizados nos diferentes trimestres.

## Incentivos dos versos para memorizar

Seguindo com a temática da Divisão Euro-Asiática, é possível preparar um simpático urso polar para cada criança. Faça-o seguindo o molde que está disponível em: <https://downloads.adventistas.org/es/ministerio-del-nino/manuales-y-guias/ministerio-del-nino-1er-trimestre-2021/>.

Para fazer o lago, utilize tecido felpudo ou EVA cor azul celeste. Corte dois círculos. Em um deles recorte o interior e pegue um pedaço de nylon cristal. Costure ou cole as bordas dos círculos, deixando uma pequena parte aberta, para que as crianças possam inserir peixes de EVA brilhantes, cada vez que memorizarem um versículo. Antes de encerrar o trimestre, lembre-se de fechar a abertura.

Outra opção, se preferir, está baseada na primeira história bíblica do trimestre:

A infância de Jesus. Prepare uma pequena bolsa ou caixa onde as crianças possam colecionar diversos itens que denotem ajuda em casa. Os meninos podem colecionar ferramentas e as meninas itens de cozinha.



Gisela Stecler

## Histórias bíblicas

As lições deste trimestre estão baseadas nos episódios da Infância de Jesus, Zaqueu, e a entrada triunfal em Jerusalém.



Prepare uma encenação levando em conta detalhes especiais que são mencionados na história. Para a lição da infância de Jesus, faça uma

encenação onde seja possível apreciar o interior de uma casa dos tempos bíblicos e itens que encontramos lá: a cama feita com retalhos de



pano, uma pequena luminária, itens de uso da cozinha como vasilhas; também um rolo da Bíblia, etc. Outra parte deveria representar a carpintaria de José, com suas ferramentas. Prepare um rolo para cada criança para que elas compreendam como Jesus lia a Bíblia com sua mãe. Para confeccionarmos, use varetas de madeira ou tubos de



plástico (como esses que são encontrados no interior das embalagens de refrigerante), e cole nas suas extremidades algum modelo de finalizador de varão de cortina dourado. Use friselina e um cordão ou fita para finalizar.

Para a lição de Zaqueu, consiga um cofre, moedas grandes de porcelana ou outro

material, uma árvore, a casa de Zaqueu e elementos para cantar que Jesus e Zaqueu jantaram na casa dele.

A árvore que utilizamos na decoração é reciclado de um Cantinho Missionário do ano passado. Recorte um círculo na parte da “folhagem” para que Zaqueu possa aparecer por lá. Pode incluir ao tronco alguns tubos de papelão forrados com EVA atalhado, de maneira que a árvore seja mais alta e as crianças também possam espreitar como fez Zaqueu.



Gisele Stecker

Para a lição da entrada triunfal, leve em conta os seguintes elementos: um burrinho de pelúcia ou parecido, pedaços de pano que representem os mantos, folhas de palmeira feitas de EVA. (Uma boa ideia é conseguir em uma loja penas de cor verde para simular as folhas da palmeira). Faça o fundo da cena com uma imagem de cidade bíblica. Tenha em mãos alguns instrumentos simples que as crianças possam mexer, um balde de madeira e um pauzinho (para fazer o som que o jumento fazia ao caminhar).

